

24 FEVEREIRO

**CONGRESSO****PMDB e PFL dominam comissões do Senado**

As comissões especiais que vão analisar as emendas que alteram a Ordem Econômica foram divididas entre os dois partidos com as maiores bancadas na Câmara, o PFL e o PMDB, deixando ao PSDB, partido do presidente Fernando Henrique Cardoso, um papel secundário no processo de reforma constitucional. No Senado, as propostas serão avaliadas pela Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, cuja presidência foi entregue ao senador Iris Rezende (PMDB-GO), que terá a prerrogativa de apontar o relator de sua preferência.

Ontem, o petista Eduardo Suplicy (SP) apresentou projeto de resolução que muda o regimento interno do Senado e obriga a CCJ a fazer sorteio dos relatores das emendas, como ocorre no Supremo Tribunal Federal. Já o líder dos tucanos no Senado, Sérgio Machado (CE), limitou-se a protestar contra o rateio das comissões entre PMDB e PFL. O poder ficou concentrado, especialmente, nas mãos do presidente da Casa, José Sarney (PMDB-

**JORNAL DA TARDE****PMDB e PFL dominam comissões do Senado**

Comissão	Presidente	Partido
Constituição, Justiça e Cidadania	Iris Rezende	PMDB
Assuntos Econômicos	Gilberto Miranda	PMDB
Relações Exteriores e Defesa Nacional	Antônio Carlos Magalhães	PFL
Fiscalização e Controle	Alexandre Costa	PFL
Serviços de Infra-estrutura	José Agripino	PFL
Educação	Roberto Requião	PMDB
Assuntos Sociais	Beni Veras	PSDB

AP), e do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA).

Na Senado, o PSDB acabou ficando com a inexpressiva Comissão Permanente de Assuntos Sociais, que será presidida pelo senador Beni Veras (PSDB-CE), ex-ministro do Planejamento. O PMDB e o PFL formam uma bancada majoritária de 198 deputados e 43 senadores.

Nos últimos dias, Fernando Henrique ouviu os apelos de Sérgio Machado e do líder na Câmara, José Aníbal (SP), e conseguiu evitar a adesão de mais dois governadores ao PFL. Seduzidos pelo líder do partido na Câmara, Inocêncio Oliveira (PE), os governadores do Amazonas, Amazonino Mendes, e do Acre,

Orleir Cameli, ambos do PPR, estavam negociando seu ingresso no partido do vice Marco Maciel. O presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), negou que tivesse participado da articulação: "Não tive nenhuma conversa com eles, nem faria uma operação dessa importância sem consultar o Planalto", afirmou.

O episódio serviu, contudo, para alertar o PFL da inconveniência de alijar o PSDB dos cargos de direção. O partido já prometeu reservar para os tucanos alguns postos nas comissões que analisarão as próximas emendas a serem enviadas, pois o mais importante era garantir o controle das comissões que vão alterar a Ordem Econômica.